

ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA PESSOA IDOSA PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA - IMPLICAÇÕES DO SURTO PANDÊMICO PELA *SEVERE ACUTE RESPIRATORY SYNDROME CORONAVIRUS 2*

Renner Suênio de Oliveira ¹
Rebeca Almeida Araújo ²
Renata Ferreira de Araújo ³
Claudia Santos Martiniano ⁴

RESUMO

Um surto de pneumonia em Wuhan, na China, em dezembro de 2019, com causa inicialmente desconhecida, gerou inquietação em autoridades sanitárias locais e internacionais. No mês seguinte ao início do surto, cientistas chineses isolaram um novo coronavírus, *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-CoV-2), agente causador da síndrome respiratória aguda grave, COVID-19. Notabilizaram-se grupos específicos mais vulneráveis à infecção viral e ao seu agravamento, dentre os quais as pessoas idosas. Objetivou-se, com a pesquisa, estabelecer as formas pela qual a assistência da Atenção Primária à Saúde está sendo direcionada à pessoa idosa. Trata-se de uma revisão da literatura de natureza qualitativa. O levantamento de dados foi realizado durante o mês de setembro de 2021, a partir da Biblioteca Virtual em Saúde. Ao término da coleta foram incluídos quatro estudos à composição da pesquisa, os quais atendiam aos critérios preestabelecidos. Após análise da coleta de dados dos artigos que compõem esta revisão, foram elencadas as seguintes categorias para a discussão: “Necessidade de inovação nos modelos de atenção à saúde” e “A atuação do enfermeiro frente à pessoa idosa no contexto pandêmico”. Notou-se que, durante o atual período pandêmico, ferramentas de inovação se fazem necessárias para a assistência à saúde. Sendo assim, a telessaúde mostrou-se como importante meio de superação às barreiras impostas pela pandemia. Ademais, dentre os recursos humanos no âmbito da saúde, observou-se a força da enfermagem diante do enfrentamento à pandemia, sendo esta, indubitavelmente, uma das profissões destaques na prestação de cuidados à saúde em nível mundial.

Palavras-chave: Pessoa Idosa, Atenção Primária à Saúde, Promoção da Saúde, COVID-19.

INTRODUÇÃO

Um surto de pneumonia iniciado no município de Wuhan, na província de Hubei, China, em dezembro de 2019, com causa inicialmente desconhecida, gerou inquietação em autoridades sanitárias locais e internacionais. No recinto local foram iniciadas intervenções epidemiológicas, dentre as quais: caracterização da patologia, isolamento de pessoas com suspeita de aquisição da doença e coleta de dados clínicos e epidemiológicos destes. No mês

¹ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB e Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq, renner.oliveira@aluno.uepb.edu.br;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, rebeca.almeida@aluno.uepb.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB e Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq, renata.ferreira@aluno.uepb.edu.br;

⁴ Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, profaclaudiamartiniano@gmail.com.

seguinte ao início do surto, em 7 de janeiro de 2020, cientistas chineses isolaram um novo coronavírus, *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-CoV-2), agente causador da síndrome respiratória aguda grave, originária de Wuhan, COVID-19. A rápida disseminação do vírus foi confirmada pela propagação intercontinental. Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a instalação de uma pandemia (MOURA; MUNDIM-POMBO; OLIVEIRA, 2020; OPAS, 2020; WANG *et al.*, 2020).

Assim sendo, notabilizaram-se grupos específicos mais vulneráveis à infecção viral e ao seu, subsequente, agravamento, como as pessoas com doenças crônicas e as pessoas idosas, devido ao fato do inerente imunocomprometimento (OLIVEIRA; MACHADO; DADALTO, 2020). Ao atrelar tal característica da infecção ao processo sociodemográfico em curso mundial: a transição demográfica - em especial a sua última fase que compreende os baixos níveis de natalidade e mortalidade, bem como um envelhecimento representativo da estrutura etária (VASCONCELOS; GOMES, 2012) -, notabiliza-se o grupo das pessoas idosas como atores sociais de vulnerabilidade representativa e bem definida.

Dados da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) reforçam essas características, à medida que foi constatado na Região das Américas que a maioria dos óbitos ocorreram em pessoas com 70 anos ou mais e, em apuração global, foi conferido às pessoas idosas com mais de 80 anos, cinco vezes mais chances de desenvolverem complicações graves da infecção por COVID-19 (OPAS, 2021).

Globalmente, diante de tal complexidade, a partir da situação pandêmica, os serviços de saúde ganham protagonismo, assim como as suas fragilidades são realçadas devido às sobrecargas (OPAS, 2021). Tais complexidades também atingiram a Atenção Primária à Saúde (APS), compreendida como uma estratégia de organização da atenção à saúde voltada a responder de forma regionalizada, contínua e sistematizada as necessidades de saúde de uma população, integrando ações preventivas e curativas (CAMARGO *et al.*, 2021; MATA; MOROSINI, 2009). Desse modo, aspectos do domínio e constituição da APS foram comprometidos, como a promoção da saúde, um dos princípios incorporados pela OMS à APS em resposta às crescentes iniquidades sociais e de saúde que assolam diversos países (STARFIELD, 2002).

À vista disso, foi preconizado o incremento de atribuições à APS com o intuito de reorganizar a assistência à saúde dos usuários, das quais a nível nacional, destacam-se: a identificação e gerenciamento de casos suspeitos e confirmados de forma precoce, a suplementação da vigilância do território e a promoção da educação em saúde sobre medidas de prevenção da infecção (CIRINO *et al.*, 2021). Entretanto, Silva e colaboradores (2021)

ressaltam que, em âmbito nacional, tais medidas tiveram sua incorporação à assistência à saúde prejudicada, ao passo que não houve uma orientação nacional de organização da APS para o combate à pandemia, revelando falha na comunicação de risco e desalinhamento com estados e municípios.

Destarte, considerando a vulnerabilidade da pessoa idosa, medidas preventivas à infecção foram direcionadas a este grupo de forma incisiva, dentre estas a principal foi o isolamento físico domiciliar - orientação que mantém-se em vigor mesmo após já terem sido destinados imunizantes, de forma integral, a este grupo, compreendendo o risco, mesmo que diminuído, desse grupo desenvolver formas graves e até o óbito (SANTOS, 2021).

Isto posto, compreende-se que as medidas de controle à disseminação viral, em especial o distanciamento físico em domicílio, relacionam-se à dificuldade de acesso da pessoa idosa aos serviços de saúde ofertados pela APS, sendo necessário empreender novas formas de alcance a esse grupo, que superem tais barreiras. Dessa maneira, objetivou-se, a partir desta pesquisa de revisão, estabelecer as formas pela qual a assistência da APS está sendo direcionada à pessoa idosa, incluindo os obstáculos e desfechos positivos na execução assistencial. A pesquisa foi norteadada a partir do seguinte questionamento: Como está ocorrendo a assistência da APS à pessoa idosa durante a pandemia do COVID-19?

METODOLOGIA

Esta pesquisa científica, de natureza qualitativa, trata-se de uma revisão da literatura, delineamento escolhido devido ao fato de abarcar em seu escopo a incorporação de práticas da assistência à saúde baseadas em evidências (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Método que tem por finalidade, de acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008, p. 759), “reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado”.

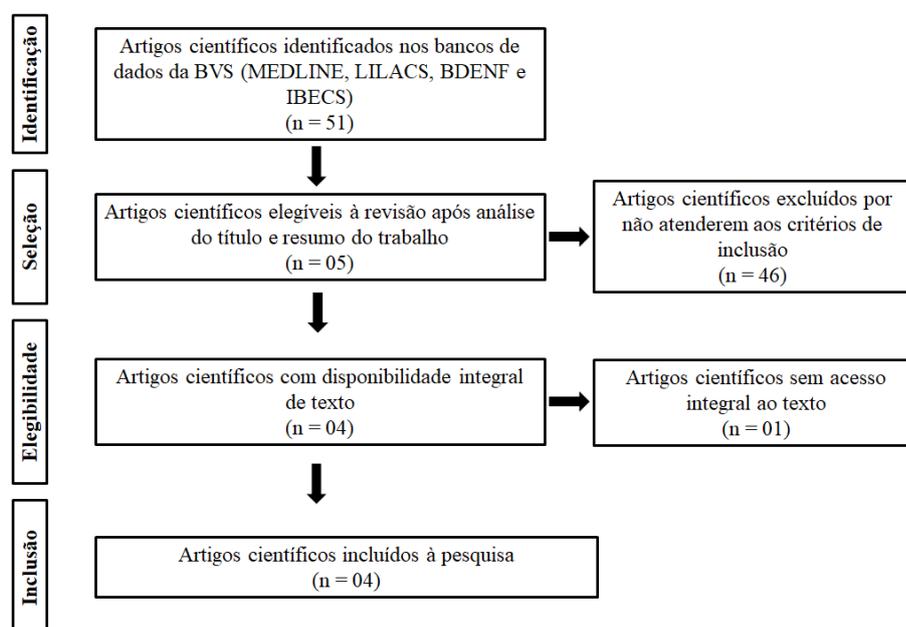
O levantamento de dados foi realizado durante o mês de setembro de 2021, utilizando a plataforma operacional de cooperação técnica da OPAS “Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)” como foco de pesquisa, a qual possibilitou acesso às bases de dados: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud* (IBECS), responsáveis por armazenar

os trabalhos científicos constituintes do estudo. A revisão foi cumprida por dois colaboradores da pesquisa, de forma independente.

A estratégia de busca baseou-se na definição dos descritores, com base no *Medical Subject Heading* (MeSH) e nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Pessoa Idosa, Atenção Primária à Saúde, Promoção da Saúde e Pandemia COVID-19, que foram adaptados às línguas inglesa e espanhola, além da portuguesa, em conjunção ao alterador *booleano* AND. Foram incluídos ao desfecho da pesquisa os artigos que atendiam à pergunta norteadora - nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola -, artigos com disponibilidade integral à obra e as pesquisas desenvolvidas nos últimos cinco anos. Foram excluídas as pesquisas que já correspondiam a algum tipo de revisão de literatura, artigos duplicados e materiais da literatura cinzenta.

A análise dos dados ocorreu à luz das premissas definidas por Minayo (2012) para pesquisas de abordagem qualitativa, realizando-se as devidas adaptações. De forma a melhorar a qualidade e exatidão da pesquisa, especialmente no que diz respeito à coleta de dados para composição da análise, recorreu-se ao uso do fluxograma de quatro fases do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses - PRISMA*, composto por: 1. Identificação; 2. Seleção; 3. Elegibilidade; e 4. Inclusão (figura 1) (GALVÃO; PANSANI; HARRAD, 2015). Ao término da coleta restaram quatro trabalhos científicos, os quais compuseram os resultados desta pesquisa e prosseguiram para a discussão de conteúdo.

Figura 1. Fluxograma de quatro fases do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses - PRISMA*, composto por: 1. Identificação; 2. Seleção; 3. Elegibilidade; e 4. Inclusão.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao término da coleta de dados, regida pela aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram obtidos quatro artigos científicos para a realização do estudo. Dentre esses quatro, quanto à origem nacional da produção científica, os países responsáveis foram: Brasil, Canadá, Espanha e Estados Unidos da América.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NESTA REVISÃO			
TÍTULO	AUTOR(A) PRINCIPAL	OBJETIVOS	CONCLUSÃO
Personalização de um programa para idosos vivendo com Fragilidade na Atenção Básica	Rasiah Jananee	Desenvolver um modelo colaborativo inovador para implementar cuidados de fragilidade para idosos na comunidade.	Por meio desse programa, uma via de avaliação de fragilidade e prescrições sociais/clínicas foram implementados com as adaptações necessárias como resultado do COVID-19.
A saúde da pessoa idosa no contexto da pandemia pelo coronavírus: considerações para a enfermagem.	Aline Miranda da Fonseca Marins	Refletir sobre a saúde da pessoa idosa na pandemia pelo COVID-19, para a elaboração de orientações de enfermagem, dirigidas a Atenção Primária à Saúde e à Assistência Hospitalar Especializada.	O estudo identificou que idosos acamados, residentes em comunidades, compõem o grupo de alto risco dessa pandemia. Entende-se que os esforços para que a situação seja contida, requer empenho coletivo e conscientização da população e do cuidador do idoso.
“Em casa, com cuidado”: lições das práticas de cuidados primários domiciliares da cidade de Nova York gerenciando o COVID-19”	Emily Franzosa	Determinar as estratégias utilizadas pela cidade de Nova York, e práticas para fornecer atendimento ao paciente durante a primeira onda da COVID-19. Com o objetivo de informar o planejamento e preparação para práticas domiciliares em todo o país	Os provedores de HBPC da área de Nova York adaptaram os serviços de cuidado e as operações rapidamente durante o auge da Pandemia do covid19. Mantendo os idosos, clinicamente complexos, seguros em suas casas exigiam flexibilidade considerável, transparência, trabalho em equipe e parcerias com o exterior provedores. Como a pandemia continua a surgir em torno dos EUA,

			os provedores de HBPC podem aplicar essas lições e considerar os recursos necessários para se preparar para os desafios futuros.
Além do COVID-19. Desenho de um novo modelo de cuidado compartilhado entre farmácia comunitária e atenção primária.	Sandra Pinzón Polido	Desenho de um novo modelo de cuidado compartilhado entre farmácia comunitária e atenção básica para prevenir a fragilidade e promover o autocuidado em idosos.	É evidente a importância de se criar um ecossistema mais aberto que dê origem a inovações organizacionais que aproveitem a proximidade e capilaridade das farmácias, bem como a incorporação do <i>omnicanal</i> no atendimento, essencial em situações de crise de saúde como a atual. Da mesma forma, demonstra-se que as técnicas de desenho cooperativo favorecem a participação dos agentes envolvidos, aumentando sua contribuição e potencial impacto nos resultados.

Após análise da coleta de dados dos artigos que compõem esta revisão, foram elencadas as seguintes categorias para a discussão: “Necessidade de inovação nos modelos de atenção à saúde” e “A atuação do enfermeiro frente à pessoa idosa no contexto pandêmico”.

Necessidade de inovação nos modelos de atenção à saúde

A pandemia do COVID-19 demonstrou a diversos países do mundo a crise e a necessidade de reformulação e inovação na atenção à saúde, em seus mais variados níveis de complexidade. A Inovação Responsável em Saúde (IRS) é uma iniciativa que abarca questões concernentes à usabilidade e aplicação de novas tecnologias no contexto saúde, bem como a atuação frente ao desenvolvimento, distribuição e impacto destas aos usuários. A IRS proporciona a inferência quanto aos objetivos, custos e pressupostos destas inovações aos serviços de saúde (SILVA *et al.*, 2020). Os resultados obtidos com a apreciação desta revisão de literatura evidenciaram ser uma pauta recorrente a necessidade de inovação nos modelos de atenção à saúde, fato emergente sinalizado pelos agravos da pandemia nos mais diversos sistemas de saúde pelo mundo.

Dos quatro estudos que compõem a tabela acima, três demonstraram ao longo de suas discussões a importância de reformulação nos modelos de atenção à saúde. Jananee e colaboradores (2021) em seu artigo intitulado “Personalização de um programa para idosos vivendo com Fragilidade na Atenção Básica”, desenvolvido no Canadá, trazem ao escopo do seu trabalho, a análise do programa “*dragonfly*”, outrora pensando em um contexto não pandêmico, mas que foi reestruturado e aplicado como um modelo colaborativo inovador para implementar cuidados diante da fragilidade de idosos na comunidade durante a pandemia do COVID-19. Este programa adaptou as avaliações presenciais para o formato virtual, utilizando-se de escalas de fragilidades clínicas e ferramentas de avaliação de resiliência e vulnerabilidade, o artigo trouxe como resultado uma significativa melhora da atenção à pessoa idosa com níveis moderados de fragilidade.

O *dragonfly*, embora tenha sido pensado apenas para a assistência em saúde a pessoa idosa, se assemelha com a proposta do telessaúde em território brasileiro, ambos voltados ao cuidado em saúde à distância. Paloski e colaboradores (2020) descrevem ser este, um instrumento sugestivo para ser utilizado em surtos infecciosos como a COVID-19, proporcionando uma avaliação e prestação de cuidados remotos, segura e livre de danos, sendo este um serviço de baixo custo e de ampla cobertura. Programas como o *dragonfly* e a telessaúde são ferramentas indispensáveis e promissoras para o enfrentamento da pandemia, sendo estes responsáveis por reduzir a circulação de usuários nos serviços de saúde, e minimizar a contaminação e elevação do número de infectados, além de auxiliarem na assistência à saúde da pessoa idosa e diminuição da exposição deste grupo ao vírus.

A partir do artigo científico “Em casa, com cuidado”: lições das práticas de cuidados primários domiciliares da cidade de Nova York gerenciando o COVID-19”, produzido por Franzosa e colaboradores (2021), nos Estados Unidos da América, foram observados mais traços que realçaram a telessaúde como ferramenta de superação às dificuldades impostas pela COVID-19. À luz das entrevistas concedidas pelos profissionais da área da saúde, associados ao Home Based Primary Care (HBPC), notou-se que a migração da atenção à saúde convencional (presencial) à atenção virtual (telessaúde) foi rápida, devido aos riscos da pandemia, corroborando com o “*slogan*” adotado pelos profissionais do programa: Em casa, com cuidado.

A implantação da telessaúde ao HBPC proporcionou maior alcance aos usuários, considerando as medidas restritivas. Durante o uso dessa ferramenta os profissionais mostraram-se receosos quanto ao isolamento social, ansiedade e depressão em seus pacientes, promovendo a assistência em telessaúde mental como medida de suporte a essas condições. A

partir da inserção do teletrabalho no serviço os participantes referiram que a frequência de encontros da equipe foi aumentada, passando de encontros semanais - e até quinzenais - a encontros diários, de forma a otimizar o direcionamento assistencial e individualizado aos usuários. A adesão da telessaúde no serviço trouxe benefícios ao HBPC, ao passo que agiu na redução do tempo de atendimento, dos custos de deslocamento das pessoas envolvidas e na melhoria da qualidade assistencial, atributos descritos por Caetano e colaboradores (2020).

Por fim, o terceiro artigo “Além do COVID-19. Desenho de um novo modelo de cuidado compartilhado entre farmácia comunitária e atenção primária”, desenvolvido na Espanha, por Pulido e colaboradores (2020), teve como objetivo o desenvolvimento de um desenho para um novo modelo de cuidado entre farmácias e atenção primária para prevenir a fragilidade e promover o autocuidado nos idosos. A implementação do novo modelo, quando realizada, proporcionará o empoderamento dos idosos para o autocuidado e estabelecerá um canal de comunicação bidirecional eficaz entre a farmácia comunitária e atenção primária. Ademais, a inserção dos principais interessados - as pessoas idosas - no planejamento de tal ferramenta corresponde a um importante envolvimento social, ação que potencializa a assistência à saúde. Inserção esta, compreendida no Brasil como controle social (BRASIL, 2013).

A atuação do enfermeiro frente à pessoa idosa no contexto pandêmico

Marins e colaboradores (2020), em seu artigo intitulado “A saúde da pessoa idosa no contexto da pandemia pelo coronavírus: considerações para a enfermagem”, refletiram acerca do cuidado de enfermagem para com a saúde de idosos durante a pandemia da COVID-19, discutindo sobre a prestação de cuidados de enfermagem nos âmbitos da APS e da assistência hospitalar especializada. Em seu primeiro tópico de discussão, o estudo apontou ser um impasse assistencial a prestação de cuidados aos idosos acamados durante a pandemia, acrescentando, ainda, que idosos domiciliados e acamados vivenciam com maior intensidade as repercussões do isolamento social, sendo necessário um cuidado de enfermagem integral.

O Ministério da Saúde, em um de seus protocolos de manejo clínico do coronavírus, destaca a APS e seus atores, responsáveis pela prestação de cuidados adequados a estes usuários, enfatizando a importância das equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF) bem como de seus familiares, como aliados para um cuidado integral (BRASIL, 2020). Corroborando com o protagonismo atribuído à APS no Brasil, o estudo de Marins e

colaboradores (2020) destaca as equipes de enfermagem como essenciais para as questões de orientação, vigilância em saúde e avaliação de saúde da pessoa idosa.

A pandemia da COVID-19 também trouxe aos idosos maior susceptibilidade a internação na alta complexidade, sendo necessário um cuidado de enfermagem pautado na vigilância contínua da pessoa idosa internada, haja vista, a rápida evolução da doença e repercussão da COVID-19 nestes usuários. O estudo destaca ainda, a necessidade do profissional de enfermagem estar alinhado à expertise de perceber a influência dos aspectos da senescência no adoecer, devendo este saber intervir da maneira mais adequada (SILVA; SANTOS, 2020). Reforçam também, que o enfermeiro constitui-se como um profissional indispensável para o cuidado, sua presença na linha de frente de cuidados ultrapassa as questões de doença, pois este é capaz de promover saúde.

No trabalho de Franzosa e colaboradores (2021), que visou determinar algumas das estratégias adotadas na cidade de Nova York, no âmbito da atenção primária à saúde das pessoas idosas, conferiu-se destaque à atuação do enfermeiro perante as barreiras impostas pela pandemia do COVID-19. Diante da necessidade de implantação de novas ferramentas para manter o atendimento aos usuários, o HBPC utilizou-se da telessaúde. Entretanto, algumas dificuldades em relação a implantação do serviço foram observadas, dentre estas as limitações físicas e cognitivas das pessoas idosas. Sendo assim, profissionais do programa perceberam que uma das formas de superar esse obstáculo seria a realização de visita domiciliar inicial aos pacientes, a fim de facilitar as atividades da telessaúde. Tal atribuição, delegada aos enfermeiros, abre espaço para inferências a respeito dessa escolha, dentre as mais importantes: a de que a enfermagem apresenta-se, mundialmente, como a maior e mais diversificada força operacional nos serviços de saúde - característica que ganhou mais evidência em meio à pandemia -; e, por consequência, as cargas extra de trabalho e pressões produtivistas atreladas ao enfermeiro (NASHWAN *et al.*, 2020; RATHNAYAKE *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do COVID-19 demonstrou a diversos países do mundo a crise e a necessidade de reformulação e inovação na atenção à saúde, em seus mais variados níveis de complexidade. Assim sendo, notabilizaram-se grupos específicos mais vulneráveis à infecção viral e o seu, subsequente, agravamento, como as pessoas com doenças crônicas e as pessoas idosas, devido ao fato do inerente imunocomprometimento.

Notou-se que, durante o atual período pandêmico, ferramentas de IRS se fazem necessárias para a assistência à saúde. Sendo assim, a telessaúde mostrou-se como importante meio de superação às barreiras impostas pela pandemia, ao passo que presta cuidados remotos, seguros e livres de danos, além de caracterizar-se com um serviço de baixo custo e de ampla cobertura, mostrando-se indispensável ao cuidado à pessoa idosa. Além do mais, dentre os principais recursos humanos no âmbito da saúde, observou-se a força da enfermagem diante do enfrentamento à pandemia do COVID-19, sendo esta, indubitavelmente, uma das profissões destaques na prestação de cuidados à saúde em nível mundial.

Diante da escassez de estudos voltados para a temática e da necessidade de um melhor entendimento das questões que permeiam a assistência à saúde da pessoa idosa em tempos pandêmicos, considerasse ser necessária a realização de outros estudos com esta temática, haja vista a sua importância na conjuntura atual de saúde do Brasil e do mundo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de manejo clínico do coronavírus (covid- 19) na atenção primária à saúde. Brasília - DF: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Para entender o Controle Social na Saúde. Brasília - DF, Ministério da Saúde, 2013.

CAETANO, R. *et al.* Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública [online]**. v. 36, n. 5, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/swM7NVTrnYRw98Rz3drwpJf/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 03 out. 2021.

CAMARGO, Priscila Nicoletti Neves *et al.* Estudo qualitativo da percepção de usuários hipertensos e diabéticos sobre saúde na Atenção Primária. **Rev. Ciênc. Méd.**, Campinas - SP, v. 30, [s. n.], p. 1-11, 2021. Disponível em: <http://fi-admin.bvsalud.org/document/view/5q4b7>. Acesso em: 14 set. 2021.

CIRINO, Ferla Maria Simas Bastos *et al.* Desafios da atenção primária no contexto da COVID-19: a experiência de Diadema, SP. **Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 43, 2021. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2665/1619>. Acesso em: 14 set. 2021.

FRANZOSA, Emily *et al.* “At Home, with Care”: Lessons from New York City Home-based Primary Care Practices Managing COVID-19. **Journal of the American Geriatrics Society**. v. 69, n. 2, p. 300-6, 2021. Disponível em: <https://agsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/jgs.16952>. Acesso em: 04 out. 2021.

GALVÃO, Taís Freire; PANSANI, Thais de Souza Andrade; HARRAD, David. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, n. 2, p. 335-42, 2015. Disponível em:

http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742015000200017. Acesso em: 12 set. 2021.

MARINS, Aline Miranda da Fonseca *et al.* A saúde da pessoa idosa no contexto da pandemia pelo Coronavírus: considerações para a enfermagem. **RECOM**. v. 10, [s. p.], p. 1-7, 2020. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3789/2439>. Acesso em: 03 out. 2021.

MATTA, Gustavo Corrêa; MOROSINI, Márcia Valéria Guimarães. Atenção Primária à Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2009. Disponível em: http://www.midias.epsjv.fiocruz.br/upload/d/Atencao_Primary_a_Saude_-_recortado.pdf. Acesso em: 14 set. 2021.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem [online]**, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 set. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v. 17, n. 3, p. 621-6, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMFf/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 16 set. 2021.

MOURA, Roudom Ferreira; MUNDIM-POMBO, Ana Paula Miranda; OLIVEIRA, Janessa de Fátima Morgado de. Novo Coronavírus (2019-nCoV): análise da magnitude nos dois primeiros meses da epidemia. **Revista Nursing**, São Paulo, v. 23, n. 266, p. 4330-41, 2020. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/266/pg52.pdf>. Acesso em: 12 set. 2021.

NASHWAN *et al.* Nurses' willingness to work with COVID-19 patients: The role of knowledge and attitude. **Wiley Online Library**. v. 8, n. 2, p. 695-701, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/toc/20541058/2021/8/2>. Acesso em: 06 out. 2021.

OLIVEIRA, Ana Sarah Vilela de; MACHADO, Juliana Campos; DADALTO, Luciana. Cuidados paliativos e autonomia de idosos expostos à covid-19. **Rev. Bioét.**, Brasília - DF, v. 28, n. 4, p. 595-603, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/QQJyLkLgB7TMpYBkWCHBRSC/?lang=pt#>. Acesso em: 14 set. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Histórico da pandemia de COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 12 set. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Necessidades, percepções e demandas da comunidade: ferramenta de avaliação da comunidade**. Um módulo do conjunto de avaliações da capacidade dos serviços de saúde no contexto da pandemia da COVID-19. 2021. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/54665/OPASWBAPHECOVID-19210064_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 14 set. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Panorama sobre as cidades e comunidades amigas das pessoas idosas nas Américas durante a pandemia da COVID-19**. Lições aprendidas. 2021. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/54770>. Acesso em: 14 set. 2021.

PALOSKI, Gabriela do Rosário *et al.* Contribuição do telessaúde para o enfrentamento da COVID-19. **Escola Anna Nery [online]**. v. 24, n. [s.p.], 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/bvYwTYJg5yBxJSG9TzKDKLL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 set. 2021.

PULIDO, Sandra Pinzón *et al.* Más allá del COVID-19. Diseño de un nuevo modelo de atención compartida entre farmacia comunitaria y atención primaria. **Pharm Care Esp.** v. 22, n. 6, p. 400-20, 2020. Disponível em: <https://www.pharmacareesp.com/index.php/PharmaCARE/article/view/591/494>. Acesso em: 04 out. 2021.

RASIAH, Jananee *et al.* Customizing a Program for Older Adults Living with Frailty in Primary Care. **Journal of Primary Care & Community Health.** v. 12, [s. n.], p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/21501327211034807>. Acesso em: 03 out. 2021.

RATHNAYAKE *et al.* Nurses' perspectives of taking care of patients with Coronavirus disease 2019: A phenomenological study. **PLoS ONE.** v. 16, n. 9, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0257064>. Acesso em: 06 out. 2021.

SANTOS, Álvaro da Silva. Lazer virtual e a pessoa idosa na pandemia da COVID-19 no contexto da atenção primária à saúde: criatividade interventiva. **Journal Health NPEPS.** v. 6, n. 1. [s. p.], 2021. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/5465>. Acesso em: 14 set. 2021.

SILVA, Cícera Renata Diniz Vieira *et al.* Risk communication in the fight against COVID-19 in Brazil: A rhetorical analysis. **Physis: Revista de Saúde Coletiva [online].** v. 31, n. 2, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/PQw8XtjBptqYfRBWCH89pnN/?lang=pt#>. Acesso em: 11 out. 2021.

SILVA, Hudson Pacifico da *et al.* Promovendo o bem comum em tempos de COVID-19: a perspectiva da Inovação Responsável em Saúde. **Cadernos de Saúde Pública [online].** v. 36, n. 7 [s.p.], 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csp/2020.v36n7/e00157720/pt>. Acesso em: 30 set. 2021.

SILVA, Maria Priscila Peixoto e; SANTOS, Walquiria Lene dos. Saúde do idoso em tempos de pandemia covid-19: cuidados de enfermagem. **Revista JRG De Estudos Acadêmicos.** v. 3, n.7, p. 214-223, 2020. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/55>. Acesso em: 06 out. 2021.

STARFIELD, Barbara. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidade de saúde, serviços e tecnologia.** Brasília - DF: UNESCO, Ministério da Saúde. 2002. Disponível em: https://repositorio.observatoriodocuidado.org/bitstream/handle/handle/2326/livro_starfield_atencao_primaria.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 14 set. 2021.

VASCONCELOS, Ana Maria Nogales; GOMES, Marília Miranda Forte. Transição demográfica: a experiência brasileira. **Epidemiol. Serv. Saúde.** Brasília - DF, v. 21, n. 4, p. 539-48, 2012. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742012000400003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 set. 2021.

WANG, Chen *et al.* A novel coronavirus outbreak of global health concern. **The Lancet.** v. 395, n. 10223, p. 470-3, 2020. Disponível em: <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S0140-6736%2820%2930185-9>. Acesso em: 12 set. 2021.